

O Combate Secular ao Ancilostomo em Minas Gerais - Brasil: 1916 e 2008 – RITA DE CÁSSIA MARQUES e MARIA FLAVIA GAZZINELLI

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

rcmarques@ufmg.br

A guerra contra a ancilostomíase no Brasil é quase secular. A primeira batalha aconteceu em 1916, no Estado de Minas Gerais e foi patrocinada pela Fundação Rockefeller. A ancilostomose é uma verminose/helminose, muito comum em terras quentes e úmidas, causada por ancilostomídeos. Infecta atualmente cerca de 1 bilhão de pessoas, em terras tropicais. Este trabalho tem por objetivo apresentar as varias fases do combate contra o ancilóstomo em Minas Gerais sendo a primeira em 1916, na localidade de Capela Nova de Betim, patrocinada pela Fundação Rockefeller e a última, o Projeto Vacina Ancilostomídeos do Instituto Sabin(EUA) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (BRA). A ancilostomíase também conhecida por *amarelão* foi a primeira verminose a se tornar alvo de uma campanha mundial da Fundação Rockefeller, por meio da Comissão Sanitária Internacional que esteve em Minas Gerais, onde foi instalado um ambulatório com as quase cinco toneladas de equipamentos trazidos pelos americanos, auxiliados por pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz.

A ancilostomose foi popularizada pelo personagem Jeca Tatu do escritor brasileiro Jose Bento Monteiro Lobato que primeiramente retratou o personagem como um preguiçoso, e depois de 1918, influenciado pelos resultados das primeiras expedições sanitárias, mudou seu discurso e o Jeca foi retratado como um ser doente portador do amarelão e era preciso combater fortemente essa doença que tanto contribuía para o atraso do país. Nos anos seguintes várias iniciativas foram tomadas para combater as diversas verminoses e a incidência diminuiu bastante. Na década de 1920, as campanhas contaram com o envolvimento dos escolares e o discurso higienista foi largamente difundido. Infelizmente, apesar de anos de combate às verminoses ainda restam comunidades fortemente infectadas pelos vermes.

O projeto atual acontece mais uma vez Minas Gerais e também recebe apoio da filantropia científica, a Fundação Gates. O projeto tem uma clínica e um laboratório na comunidade de Americaninhas, mas além de cuidar do tratamento, busca solução mais

permanente numa vacina, visto que a reinfeção é o maior problema nas regiões endêmicas. Para participar do teste da vacina é preciso que a comunidade seja informada de todos os riscos e benefícios de ser voluntário. No preparo da comunidade é fundamental o trabalho educativo que contribui não só para esclarecer os voluntários como para preparar a população para enfrentar a doença. No primeiro levantamento sobre as representações sociais dos moradores da comunidade pesquisada, como resposta a pergunta sobre “doença do lugar” destacou-se a palavra dificuldade (=falta, precariedade). A compreensão dessa representação é base para a compreensão dos elementos fortemente enraizados e dos que são passíveis de mudança. A partir disso espera-se desenvolver intervenções educativas que incidam direta e sensivelmente sobre os aspectos cognitivos, intelectuais e afetivos dos moradores.